



A Arte Cinematográfica como Processo de Conhecimento Pedagógico da Disciplina de Inglês

Quelma Pereira dos Santos

UFPI/Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – quelma.santos1990@gmail.com.

Artur Francisco de Sousa

UFPI/Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – arturfranc88@gmail.com.

Joana D'arc Teotônio

UFPI/Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – joanasegredos@hotmail.com.

Resumo: O presente artigo tem como tema “A Arte Cinematográfica como Processo de Conhecimento Pedagógico da Disciplina de Inglês” e foi escolhido por ser uma pauta que se faz presente nas salas de aula. Neste entender, este trabalho tem como objetivo geral analisar as peculiaridades que a arte cinematográfica tem em conjunto com as temáticas pedagógicas e como objetivos específicos considerar os recursos midiáticos como uma proposta essencial ao trabalho do professor; favorecer a compreensão dos conteúdos via interpretações da arte. Por embasar-se em recursos bibliográficos este apanhado tem como autores a serem considerados Almeida (1994), Bazin (1991), Ferro (1992); Fischer (1987); Napolitano (2003); Murch (2004). No intuito de influenciar os alunos a buscarem maiores possibilidades de compreender determinados conteúdos, é que a arte cinematográfica apresenta-se como um recorte projetado na perspectiva da aprendizagem, logo propõe inúmeras maneiras de se contextualizar algo. Deve-se para tanto entender que, um filme quando é projetado numa sala de aula é para que todos os alunos tenham possibilidade de agregar melhor, o valor de determinados contextos sociais, éticos, políticos, religiosos.

Palavras chave: Cinema, Inovação Pedagógica, Língua Inglesa.

1. Introdução

Este artigo tem como tema “A Arte Cinematográfica como Processo de Conhecimento Pedagógico da Disciplina de Inglês”. A justificativa para tal escolha sucedeu-se mediante a relevância de se falar mais, sobre este importante auxílio como uma proposta pedagógica a ser considerada favorável no tocante ao desenrolar dos conteúdos didáticos. Nesta perceptiva este apanhado bibliográfico tem como objetivo geral, analisar as peculiaridades que a arte cinematográfica tem em conjunto com as temáticas pedagógicas e como objetivos específicos, considerar os recursos midiáticos como uma proposta essencial ao trabalho do professor, favorecer a compreensão dos conteúdos via interpretações da arte.

A arte é o meio indispensável para que o indivíduo possa refletir a infinita capacidade humana diante da associação, circulação e experiências de ideias essenciais a uma melhor compreensão da realidade do mundo, como expressão do desejo, no sentido de base no próprio senso do ser. Neste entender:

“A arte não só precisa derivar de uma intensa experiência da realidade como precisa ser construída a partir de sua objetividade.” (BANZI, 1991, p. 36).

Assim sendo, a arte como um todo precisa estimular a avidez da inteligência e instruir o povo no prazer de mudar a realidade, que não esteja de acordo com o propósito de uma sociedade democrática.



A arte deve ter em sua essência algo que o direcione aos seus expectadores uma condição cuja “função concerne sempre ao homem a total capacidade de identificar-se com a vida de outros e incorporar a si, aquilo que ele não é, mas tem possibilidade de ser”. (FISCHER, 1987, p. 19). É bem verdade, que a arte destina-se a “transformar” o mundo, mas, em todas as suas formas de desenvolvimento, como por exemplo, na dignidade, na comicidade, na persuasão e no exagero na significação e no absurdo, na fantasia e na realidade, a arte tem sempre um pouco a ver com a magia.

E, é em magia, o que faz seus expectadores se deslumbrarem, colocando-se em situações cuja realidade, seria impossível de se fazerem presentes, ou seja, a arte de forma geral possibilita aos seus telespectadores uma visão ampla, do que possivelmente inverte no modo de pensar, nos aspectos mais específicos do que se pretende com tal exibição. Quando bem utilizada, nas aulas de inglês, focalizando os pormenores que se deseja, ou seja, direcionando-se aos objetivos pedagógicos, sem dúvida alguma, ajuda significativamente na compreensão do assunto didático a ponto de inclusive, fazer argumentações mais relevantes no ponto de vista crítico.

Além de ser um método prazeroso de aprender [...] trabalhar com o cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte. (NAPOLITANO, 2003, p. 11).

O filme a nível científico possui um valor cultural histórico, podendo ser objeto de inúmeras pesquisas e análises de vertentes variadas, ou seja, é uma ferramenta de apoio fundamentalmente necessária, sob o ponto de vista de uma nova maneira de também aprender. De acordo com Napolitano (2003, p 11): “Trabalhar com o cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer a ideologia e os valores sociais mais amplos”.

A inserção dos meios de comunicação e das novas tecnologias na prática pedagógica é sem dúvida alguma, uma nova maneira de considerar na diversidade da linguagem, contribuições, cujas discussões sobre as relações entre sociedade e educação se conectam nesta proposta.

Através desse novo modelo de trabalhar as disciplinas escolares, cabe salientar aqui que, através do uso do cinema em sala de aula, tem-se imbuído nesse fenômeno, uma prática pedagógica mais crítica, ao mesmo tempo, que associada aos tempos atuais, contribuindo com uma aprendizagem extremamente significativa.

2. Procedimentos Metodológicos

Este artigo trata se de uma pesquisa de campo realizada durante os meses de março a maio do ano de 2014 em uma escola da rede pública do município de Santo Antônio de Lisboa-PI, utilizando como forma de complemento o embasamento em recursos bibliográficos, tendo como autores principais: Almeida (1994), Bazin (1991), Ferro (1992); Fischer (1987); Napolitano (2003); e Murch (2004).



3. Resultados e discussões

Adentrando-nos melhor a realidade educacional da Unidade Escolar Maria de Carvalho, nota-se que a iniciação ao conhecimento da língua inglesa começa a partir do 6º ano do Ensino Fundamental, aonde temos um contexto bastante prazível visto que os alunos dessa rede tem a oportunidade ao uso de tecnologias educacionais, como, Data Show, filmes, charges animadas, audio visuais, entre outros, o que tem sido fundamentalmente necessário ao progresso dos alunos, no tocante ao desenvolvimento por esse conhecimento.

4. Considerações finais

Considerando que a arte de educar necessita de novos “olhares”, é que se torna relevante está buscando novos auxiliares nessa árdua proposta que é educar e não somente repassar conteúdos sem que haja correlação com a realidade dos acontecimentos. É preciso, no entanto que o professor tenha autonomia para que quaisquer intervenções nos processos pedagógicos sejam de fato solícitas a todos e não somente incrementalmente como algo inovador.

Saber contextualizar as singularidades e semelhanças que tem a arte em relação à realidade é outro aspecto que deve ser posto como influência positiva em relação aquilo que está acontecendo em sala de aula, no tocante a adequação sob, o ponto de vista crítico do aluno.

5. Referências

- ALMEIDA, Milton José de. **Imagem e Sons: A nova cultura oral**. São Paulo: Cortez, 1994.
- BAZIN, André. **O cinema: ensaios essenciais à formação**. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- CONTRERAS, EISNER, Will. **Narrativas Gráficas**. São Paulo. Devir, 2005.
- ERNEST, Fischer. **A necessidade da arte**. Tradução: Leandro Konder, 9ªed. Rio de Janeiro, LTC, 1987.
- FERRO, Marc. **Cinema e história**. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1992.
- GYOT, Didier Quella. **A História em Quadrinhos**. Coleção 50 palavras. São Paulo. Loyola, 1994.
- MURCH, Walter. **Num piscar de olhos: A edição de filmes sob a ótica de um mestre**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2004.
- NADAI, Elza. **O Ensino de História no Brasil**. Trajetória e perspectiva. Revista Brasileira de História. São Paulo, nº 25/26, 1993.
- NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.
- ROCHA, Lima.
- TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis, Vozes, 2003.
- XAVIER, Ismael. **O cinema no século**. Imago ed. Rio de Janeiro, 1996.